

Lusíada



Repositório das Universidades Lusíada

Universidades Lusíada

Chaves, Mário João Alves, 1965-

I am the Kosmos

<http://hdl.handle.net/11067/6893>

<https://doi.org/10.34628/7db0-7410>

Metadados

Data de Publicação	2023
Tipo	bookPart

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-29T03:13:14Z com informação proveniente do Repositório

I'AM THE KOSMOS

Mário Chaves

CITAD – FAA-UL

DOI: <https://doi.org/10.34628/7db0-7410>



Catedral de Chartres

Arquitetura e sociedade

A arquitetura é uma forma de expressão cultural e artística que está intimamente ligada à sociedade em que é criada. A maneira como as pessoas vivem, trabalham, se relacionam e se movimentam num determinado lugar é influenciada pela arquitetura da sua cultura.

A arquitetura pode ser vista como um reflexo da sociedade em que é criada. A arquitetura do período gótico na Europa reflete a religiosidade da época, com catedrais imponentes e elaboradas que simbolizam a grandeza de Deus. A arquitetura modernista do início do século XX refletiu o espírito do movimento industrial, com o uso de materiais como o betão armado e o vidro, que permitiram a construção de edifícios mais altos e com mais espaço construído.

Além disso, a arquitetura pode ter um impacto significativo na sociedade. Os edifícios públicos, como escolas, hospitais e públicos e governamentais, podem influenciar o modo como as pessoas interagem com essas instituições. Por exemplo, um edifício escolar bem projetado

pode criar um ambiente acolhedor e inspirador para os alunos, enquanto um hospital bem projetado pode ajudar a promover a cura e o bem-estar dos pacientes.

A arquitetura também pode ter um papel importante na sustentabilidade e na preservação do meio ambiente. Edifícios projetados para serem energeticamente eficientes podem ajudar a reduzir o consumo de energia e as emissões de carbono, contribuindo para a luta contra a mudança climática. A preservação de edifícios históricos pode ajudar a manter a identidade cultural de uma comunidade e a preservar sua história e patrimônio.

A arquitetura e a sociedade estão intimamente relacionadas, uma vez que a arquitetura pode refletir a cultura, a religião, a economia e a política de uma sociedade, além de ter um impacto significativo na forma como as pessoas interagem com seus ambientes construídos e na sustentabilidade do planeta.

A relação entre arquitetura e sociedade é profunda e estreita, pois a arquitetura reflete e ao mesmo tempo molda a sociedade em que é construída. Desde a antiguidade, a arquitetura tem sido usada como um meio de expressão das crenças, valores e ideologias das sociedades, e ao longo do tempo, mudanças sociais e políticas foram refletidas na arquitetura.

A arquitetura pode ser vista como uma manifestação da identidade cultural de uma sociedade. Os estilos arquitetônicos tradicionais, como o gótico, o barroco e o neoclássico, são uma representação dos valores e crenças das sociedades em que foram criados. Além disso, a arquitetura também pode ser usada para transmitir uma mensagem política ou social, como no caso de edifícios públicos grandiosos e imponentes, que buscam transmitir uma imagem de poder e estabilidade.

A arquitetura também desempenha um papel importante na forma como as pessoas vivem e interagem entre si. Os edifícios e espaços urbanos são projetados para atender às necessidades da sociedade, e as tendências arquitetônicas evoluem com o tempo para acompanhar mudanças sociais e tecnológicas. Por exemplo, a popularidade da arqui-

tetura verde reflete o aumento da conscientização ambiental e a busca por soluções mais sustentáveis.

Além disso, a arquitetura também pode ser usada para explorar questões sociais e políticas, como a desigualdade e a exclusão. Edifícios e espaços urbanos são projetados para atender aos interesses de grupos privilegiados da sociedade, o que pode resultar em desigualdade e exclusão para outros grupos. A arquitetura pode ser usada para abordar essas questões, criando soluções que promovam a inclusão e a equidade.

A arquitetura e a sociedade estão interligadas de muitas maneiras. A arquitetura reflete e molda a sociedade, e as tendências arquitetônicas evoluem com o tempo para atender às necessidades da sociedade. Além disso, a arquitetura pode ser usada para abordar questões sociais e políticas importantes, criando soluções que promovam a inclusão e a equidade.



Minoru Yamasaky – Twin Towers – World Trade Center – 1973 - 2001

Arquitetura do poder

Arquitetura do poder é um termo que se refere ao uso da arquitetura como uma ferramenta de comunicação e representação de poder político e social. Esse conceito está relacionado com a ideia de que a arquitetura pode ser usada para transmitir uma mensagem ou uma ideologia, bem como para consolidar a autoridade de uma instituição ou indivíduo.

A arquitetura do poder pode ser vista em diferentes tipos de construções, como edifícios governamentais e outras estruturas que representam a autoridade de uma entidade ou pessoa. Essas construções são geralmente projetadas para serem imponentes e majestosas, usando materiais nobres e técnicas construtivas sofisticadas, que conferem uma aparência de grandiosidade e solidez.

O Palácio de Versalhes, na França, construído no século XVII, é um dos exemplos mais conhecidos de arquitetura do poder. O palácio, que foi a residência oficial dos reis franceses do fim do Antigo Regime, foi projetado para ser uma representação da grandeza do Estado francês e do poder da monarquia. Com seus jardins majestosos, o palácio foi projetado para impressionar os visitantes e demonstrar a riqueza e o poder e a grandeza do rei e do país.

Outro exemplo de arquitetura do poder são os edifícios governamentais, que são projetados para transmitir a autoridade e a estabilidade das instituições públicas. O Capitólio dos Estados Unidos, em Washington, DC, é um exemplo de um edifício governamental imponente, que representa o poder do governo dos Estados Unidos e da democracia americana.

A arquitetura do poder é um conceito que se refere à utilização da arquitetura como um meio de transmitir mensagens e representar o poder político e social. Essas construções são projetadas para serem imponentes e majestosas, transmitindo uma sensação de grandiosidade e solidez, que ajudam a consolidar a autoridade de uma entidade ou pessoa.



SOM – MARS VILLAGE – 2021

Arquitetura em Marte

A arquitetura em Marte será um grande desafio, pois a adaptação humana a um ambiente planetário completamente diferente do nosso apresenta muitas dificuldades. Além disso, a arquitetura em Marte deve levar em conta a proteção da vida humana em relação à radiação solar, além de garantir a capacidade de cultivo e a produção de alimentos em um ambiente extremamente hostil.

Uma das principais preocupações na arquitetura em Marte é a falta de atmosfera densa, o que significa que os edifícios precisam ser projetados para suportar temperaturas extremas e ventos violentos. Também é preciso pensar em estruturas resistentes a impactos de meteoritos e em mecanismos de produção de energia e de reciclagem de água e resíduos.

A NASA e outras agências espaciais têm estudado diversas alternativas para a construção de habitats em Marte. Uma das possibilidades é a utilização de impressoras 3D para construir as estruturas habitacionais a partir de materiais locais, como o regolito (a camada de solo e poeira que cobre a superfície do planeta).

Outra opção é a construção de habitats infláveis, que seriam transportados em cápsulas e inflados no local de pouso.

Também é possível que a arquitetura em Marte inclua a construção de habitats subterrâneos, que seriam escavados na camada de solo protegida da radiação solar. Essa abordagem pode oferecer maior proteção contra as condições ambientais hostis e ajudar a conservar recursos naturais, como a água.

A arquitetura em Marte será um grande desafio, mas é essencial para a colonização e exploração do planeta. As estruturas devem ser projetadas para proteger os habitantes da radiação, garantir a produção de alimentos e energia e preservar os recursos naturais. Diversas abordagens estão sendo estudadas, incluindo a utilização de impressoras 3D, habitats infláveis e habitats subterrâneos, e permanecer o valor da forma da sociedade.



Athanasius Kircher – Turris Babel
Shreve & Lamb – Empire State Building – 1931 NYC

Arquitetura em sistemas totalitários

A arquitetura pode ser relacionada com sistemas totalitários de diversas maneiras. Historicamente, regimes totalitários, como o nazismo na Alemanha e o comunismo na União Soviética, utilizaram a arquitetura como uma ferramenta para afirmar o poder do Estado e a ideologia dominante.

Uma das formas mais evidentes de relacionar a arquitetura com sistemas totalitários é por meio da monumentalidade e grandiosidade das construções. Em geral, os regimes totalitários construíam edifícios e monumentos gigantescos e imponentes, que transmitiam a ideia de poder, grandiosidade e superioridade do Estado e da ideologia.

Além disso, a arquitetura pode ser usada como uma ferramenta de propaganda e manipulação. Por exemplo, no regime nazista, a arquitetura era usada para reforçar a ideologia racial do partido, com edifícios que refletiam o “estilo alemão” e que evocavam a tradição germânica.

Já na União Soviética, a arquitetura era usada para expressar a ideologia comunista, com edifícios monumentais que representavam a força e a união do povo soviético. O capitalismo, o liberalismo, o comunismo, assenta na mesma premissa.

A arquitetura também pode ser usada para controlar e monitorar a população. Regimes totalitários, como o nazismo e o comunismo, construíram edifícios que tinham funções específicas, como quartéis, prisões e centros de detenção, que permitiam o controle e a vigilância da população.

A arquitetura pode ser usada como uma ferramenta poderosa para transmitir ideologias e afirmar o poder do Estado. Nos regimes totalitários, ela foi usada de maneira intensa e marcante, como parte de uma estratégia de propaganda e controle da população.



Philip Johnson – Peace Chapel - 1990

Arquitetura, ética e estética

A relação entre arquitetura, ética e estética é complexa e multifacetada. A ética refere-se aos valores e princípios morais que guiam o comportamento humano, enquanto a estética se refere à percepção da beleza e do valor estético em uma obra de arte ou objeto.

Na arquitetura, a ética e a estética estão interligadas, uma vez que a tomada de decisões éticas pode afetar a estética do projeto e vice-versa. Por exemplo, a escolha de materiais sustentáveis e a consideração das necessidades da comunidade em um projeto arquitetônico podem afetar o visual final da construção, mas também garantir que o projeto seja ético e responsável socialmente.

Além disso, a ética na arquitetura também pode se relacionar com a responsabilidade dos arquitetos em relação à segurança e bem-estar dos usuários das construções. A adoção de padrões éticos para a construção de edifícios seguros e acessíveis pode influenciar a estética do projeto, mas também garante que o projeto seja ético e justo para todos.

Por sua vez, a estética pode influenciar a ética na arquitetura, pois as escolhas estéticas podem afetar a maneira como uma construção é percebida e utilizada pela comunidade. Uma construção que é considerada bela pode melhorar o ambiente ao seu redor e melhorar a qualidade de vida da comunidade, mas se a estética é priorizada em detrimento da funcionalidade e segurança, pode prejudicar o bem-estar dos usuários e ser considerada antiética.

A arquitetura está no meio de um diálogo constante entre a ética e a estética. A ética pode influenciar a estética, pois as escolhas éticas podem afetar a aparência final do projeto, enquanto a estética pode influenciar a ética, pois as escolhas estéticas podem afetar a maneira como uma construção é percebida e utilizada pela comunidade. Por isso, é essencial que os arquitetos considerem tanto a ética quanto a estética em suas decisões de projeto, a fim de criar edifícios responsáveis, seguros e esteticamente atraentes.



Andreas Palladio – Il Redentor - Veneza

Escala, tamanho e proporção

Na arquitetura, a escala, o tamanho e a proporção estão interligados e influenciam a maneira como percebemos e experimentamos os espaços construídos.

A escala refere-se à relação entre um objeto arquitetónico e seu entorno. Ela pode ser determinada pela altura, largura e profundidade do objeto em relação ao seu contexto. A escala também está relacionada à percepção da altura e volume dos espaços interiores e exteriores.

O tamanho, por sua vez, refere-se às dimensões físicas do objeto arquitetónico, como a altura, largura e profundidade. O tamanho pode influenciar a escala do objeto em relação ao seu entorno e também a maneira como percebemos e experimentamos os espaços interiores e exteriores.

A proporção, por fim, refere-se à relação matemática entre as diferentes partes do objeto arquitetônico e o todo. A proporção é uma das ferramentas mais importantes na criação de espaços harmoniosos e equilibrados. Ela pode ser aplicada em diversas escalas, desde a proporção entre os elementos do objeto arquitetônico até a proporção entre diferentes espaços dentro do edifício.

A relação entre escala, tamanho e proporção é importante na criação de espaços arquitetônicos equilibrados e esteticamente agradáveis. Uma escala apropriada pode criar uma relação harmoniosa entre o objeto e seu entorno, enquanto um tamanho adequado pode garantir a funcionalidade do espaço. A proporção correta pode criar um equilíbrio visual e emocional entre as diferentes partes do objeto arquitetônico.

A escala, o tamanho e a proporção são aspectos fundamentais da arquitetura e devem ser considerados cuidadosamente na concepção e criação de espaços construídos funcionais e esteticamente agradáveis.



Anjo da Guarda – Crato - 2023

A IDENTIDADE ?

A identidade pode ser definida como a compreensão de si mesmo como um indivíduo distinto e único, com características e traços pessoais que o distinguem de outros indivíduos. Ela é formada por meio de diversas experiências, tais como interações sociais, valores culturais, crenças pessoais, sexo, orientação sexual, raça, etnia, religião, entre outros.

A identidade pode ser moldada ao longo da vida e é influenciada por fatores internos e externos. Algumas das características que contribuem para a formação da identidade incluem personalidade, habilidades e talentos, traumas, relacionamentos, eventos significativos e a percepção do mundo ao redor.

A identidade é um conceito complexo e multifacetado, que pode ser moldado por diferentes fatores em diferentes momentos da vida. Ela desempenha um papel importante na autoestima, autoconfiança e autoconhecimento de uma pessoa, e é um aspecto fundamental da experiência humana. A identidade pode estar intimamente ligada à arquitetura de várias maneiras. A arquitetura pode refletir a identidade de uma cultura, de um povo, de um indivíduo ou de uma comunidade.

Por exemplo, a arquitetura de um país pode ser influenciada pelas tradições, história e valores do país. Edifícios emblemáticos como a Torre Eiffel em Paris, a Opera House em Sydney ou a Casa da Música no Porto são ícones arquitetônicos que representam a identidade de seus países. Bem como a identidade dos seus autores.

Da mesma forma, a arquitetura pode ser utilizada para expressar a identidade de um indivíduo ou de uma comunidade. Alguém pode escolher um estilo arquitetônico específico para sua casa ou edifício comercial para refletir seus gostos pessoais ou sua filosofia de vida. Da mesma forma, comunidades podem utilizar a arquitetura para expressar sua identidade cultural ou para promover uma imagem específica, como um bairro moderno e sofisticado.

A arquitetura também pode influenciar a identidade de uma pessoa ou comunidade. Edifícios icônicos como o Empire State Building em Nova York ou a Catedral de Notre-Dame em Paris tornaram-se símbolos de suas respectivas cidades e são parte integral de sua identidade.

A relação entre identidade e arquitetura é bidirecional: a arquitetura pode refletir a identidade e a identidade pode influenciar a arquitetura.



Palmanova na obra *Civitates Orbis Terrarum*

A arquitetura e as cidades ideais

A ideia de cidade ideal remonta a muitas civilizações antigas, desde a Grécia Antiga até a Renascença, onde arquitetos, filósofos e governantes imaginavam cidades que fossem harmoniosas, funcionais e esteticamente agradáveis. A arquitetura desempenhou um papel fundamental na criação dessas cidades ideais, incorporando conceitos como proporção, simetria, ordem e equilíbrio.

A arquitetura das cidades ideais era muitas vezes inspirada em princípios matemáticos e filosóficos, e buscava criar um ambiente urbano que fosse agradável e funcional para seus habitantes. Por exemplo, a cidade ideal de Platão, descrita em sua obra “A República”, tinha uma forma circular para simbolizar a perfeição e a harmonia, com um layout cuidadosamente planejado para facilitar a circulação de pessoas e bens.

A arquitetura das cidades ideais também enfatizava a relação entre os edifícios e os espaços públicos, como praças e parques, com o objetivo de criar uma atmosfera urbana agradável e acessível para seus habitantes. A cidade ideal renascentista de Filarete, por exemplo, tinha uma grande praça central cercada por edifícios públicos e religiosos, com ruas planejadas para permitir a circulação de carruagens e pedestres.

No entanto, as cidades ideais nem sempre eram práticas ou realistas. Muitas vezes, eram concebidas como uma visão utópica, e suas características idealizadas eram difíceis de serem implementadas em grande escala. Além disso, a ideia de uma cidade ideal pode ser vista como uma representação idealizada da cidade, muitas vezes desconsiderando a diversidade e a complexidade das comunidades urbanas reais.

Apesar dessas limitações, a ideia de cidade ideal e a arquitetura que a acompanha ainda são influentes na concepção de cidades contemporâneas. A arquitetura continua a desempenhar um papel importante na criação de espaços urbanos que são esteticamente agradáveis e funcionalmente eficientes, enquanto os princípios de harmonia, ordem e equilíbrio continuam a ser uma influência importante na arquitetura e no planejamento urbano.



Fra Carnevale – A cidade Ideal

Arquitetura e pintura

A arquitetura e a pintura estão relacionadas de muitas maneiras, já que ambas são formas de arte que têm como objetivo criar uma experiência estética para o observador.

Uma das principais relações entre a arquitetura e a pintura é a questão da cor. Tanto na arquitetura quanto na pintura, a cor desempenha um papel fundamental na criação de uma atmosfera e no estabelecimento de um estado de espírito. Na arquitetura, a cor pode ser usada para criar uma sensação de conforto, tranquilidade ou mesmo para indicar uma função específica de um edifício, como um hospital ou escola.

Além disso, a pintura pode influenciar diretamente a arquitetura, como é o caso do movimento artístico chamado de Art Nouveau. O Art Nouveau foi um estilo artístico que surgiu na Europa na virada do século XX e teve um impacto significativo na arquitetura, com seus motivos florais e curvilíneos sendo usados em edifícios e decorações interiores.

Outra relação importante entre a arquitetura e a pintura é a questão da perspectiva. A perspectiva é um elemento fundamental na pintura, e muitos artistas usam técnicas de perspectiva para criar a ilusão de profundidade em suas obras. Na arquitetura, a perspectiva também é importante, especialmente no projeto de interiores, onde a ilusão de profundidade pode ser usada para criar um senso de espaço e profundidade em uma sala.

Por fim, a arquitetura e a pintura também compartilham uma preocupação com o uso da luz. A luz é um elemento essencial na pintura, e muitos artistas usam técnicas de sombreamento e iluminação para criar profundidade e textura em suas obras. Na arquitetura, a luz pode ser usada para criar atmosferas diferentes em espaços interiores e exteriores, e é muitas vezes usada como uma forma de realçar a beleza dos edifícios e sua relação com o meio ambiente.

A arquitetura e a pintura estão relacionadas de várias maneiras, incluindo o uso da cor, perspectiva e luz para criar experiências estéticas para o observador. Além disso, a pintura pode influenciar diretamente a arquitetura, como foi o caso do movimento Art Nouveau.



New Order + Peter Saville = Thives Like Us – Murder – Factory Records - 1983

Arquitetura e Giorgio de Chirico

Giorgio de Chirico foi um artista italiano conhecido por sua arte metafísica, que apresenta cenas urbanas com elementos surrealistas e arquitetônicos. Sua obra foi uma grande influência para a arquitetura do movimento Art Deco, que surgiu na década de 1920.

A relação entre a arquitetura e Giorgio de Chirico está na maneira como ele retrata os edifícios em sua arte. De Chirico era fascinado pela arquitetura e frequentemente usava edifícios em suas pinturas como elementos simbólicos para expressar um sentimento de isolamento e solidão. Ele usava a perspectiva de forma engenhosa, criando uma sensação de profundidade e ao mesmo tempo confusão no espaço, algo que muitos arquitetos do Art Deco também fizeram em seus projetos.

Além disso, os edifícios retratados por De Chirico muitas vezes apresentavam uma arquitetura clássica, com colunas, arcos e formas geométricas precisas. Essa estética clássica é uma característica central da arquitetura do movimento Art Deco, que também usava formas geométricas precisas e elementos ornamentais para criar edifícios que refletissem o otimismo e a modernidade da época.

Por fim, a relação entre a arquitetura e Giorgio de Chirico também pode ser vista na maneira como ele explorava o espaço. Sua arte muitas vezes apresenta um senso de profundidade e de perspectiva que é semelhante ao que os arquitetos buscam em seus projetos. Ele também usava a luz e a sombra de maneira criativa para criar efeitos dramáticos, assim como os arquitetos usam a iluminação em seus edifícios.

A relação entre a arquitetura e Giorgio de Chirico está na maneira como ele usava os edifícios em suas pinturas como elementos simbólicos para expressar emoções, além de apresentar uma estética clássica que influenciou a arquitetura do movimento Art Deco. As suas pinturas também exploraram o espaço e a luz de maneira criativa, algo que também é uma preocupação central dos arquitetos.



Santiago Calatrava – World Trade Center – Estação Path – Nova Iorque

Arquitetura como afirmação cultural

A arquitetura é uma das formas mais visíveis e duradouras de expressão cultural. Através da arquitetura, uma sociedade pode transmitir suas crenças, valores e aspirações para as gerações futuras. A arquitetura como afirmação cultural pode ser entendida como a forma como uma determinada cultura usa a arquitetura para reafirmar sua identidade, sua história, sua tradição e suas aspirações.

A arquitetura pode ser vista como um reflexo da cultura que a produz. Cada sociedade tem suas próprias tradições, valores e estilos de vida, e a arquitetura pode ser usada para refletir e expressar essas diferenças culturais. Por exemplo, a arquitetura de um templo religioso pode refletir as crenças e práticas religiosas de uma determinada cultura, enquanto a arquitetura de um edifício governamental pode expressar os valores e ideais políticos da sociedade.

Além disso, a arquitetura também pode ser usada para afirmar a identidade cultural de um povo. Por exemplo, muitas culturas têm estilos arquitetônicos distintos que são usados para representar sua identidade cultural. O Taj Mahal, na Índia, é um exemplo de arquitetura que afirma a identidade cultural de um povo. O edifício é um símbolo da cultura e da história da Índia e é um importante ponto turístico que atrai visitantes de todo o mundo.

A arquitetura como afirmação cultural é o uso da arquitetura para expressar e afirmar a identidade, os valores, as crenças e as tradições de uma determinada cultura. A arquitetura pode ser uma forma poderosa de comunicação cultural, que permite que uma sociedade se expresse e se faça conhecer para as gerações futuras.



O labirinto

O labirinto é um símbolo antigo que tem sido utilizado em diversas culturas e contextos ao longo da história. Embora a sua forma e significado possam variar, o labirinto geralmente é associado a uma jornada, seja física ou metafórica, que envolve desafios, surpresas e descobertas.

Uma das primeiras representações conhecidas de um labirinto é o Labirinto de Cnossos, na ilha de Creta, que remonta à Grécia antiga. O labirinto foi construído para abrigar o Minotauro, uma criatura com cabeça de touro e corpo de homem, e servia como um desafio para aqueles que tentavam derrotá-lo. A lenda de Teseu, que conseguiu vencer o Minotauro graças ao fio de Ariadne, é um exemplo clássico de como o labirinto era visto como uma jornada perigosa, mas que poderia levar a uma recompensa valiosa.

Em outras culturas, o labirinto também tem sido utilizado como um símbolo de espiritualidade e autoconhecimento. Na tradição cristã, por exemplo, o labirinto era utilizado como um caminho de peregrinação para os fiéis, que percorriam suas curvas e reviravoltas como uma forma de meditação e contemplação. Em outras culturas, o labirinto tem sido associado à busca pela iluminação, à jornada interior em busca de respostas e à compreensão do mundo e de si mesmo.

O labirinto também tem sido utilizado em diferentes formas de arte, como na literatura, na música e na pintura. Em “A Divina Comédia”, de Dante Alighieri, o labirinto é utilizado como um símbolo do pecado e do caos, enquanto em “O Jardim de Veredas que se Bifurcam”, de Jorge Luis Borges, o labirinto é utilizado como um exemplo de estrutura não-linear. Na música, o labirinto pode ser encontrado em obras como a “Missa de Nossa Senhora” de Josquin des Prez, que utiliza a forma labiríntica para representar a jornada da alma em busca da salvação.

O labirinto é um símbolo complexo e multifacetado que tem sido utilizado em diferentes culturas e contextos ao longo da história. Seja como um desafio físico, uma jornada espiritual ou um elemento artístico, o labirinto representa uma busca pelo desconhecido, pela aventura e pelo autoconhecimento.



Francesco Borromini – San Carlino alle Quattro Fontane – Roma

Frugalidade, austeridade e sofisticação

A frugalidade, austeridade e sofisticação são conceitos relacionados, mas que apresentam diferenças importantes entre si.

A frugalidade refere-se a uma forma simples de viver, em que se evita o desperdício e se busca a utilização consciente dos recursos disponíveis. Uma pessoa frugal é aquela que busca sempre a economia e a simplicidade em suas escolhas e estilo de vida.

Por outro lado, a austeridade refere-se a uma forma de viver mais rigorosa e disciplinada, em que se fazem escolhas mais restritas em relação a gastos e consumo. A austeridade pode ser uma escolha consciente, como no caso de pessoas que buscam economizar para atingir metas financeiras, ou uma imposição, como no caso de períodos de crise econômica.

Já a sofisticação refere-se a um estilo de vida mais refinado e elegante, que busca a qualidade em vez da quantidade. A sofisticação pode ser vista na escolha de correta, no consumo de produtos qualificados, na apreciação de arte e cultura.

Assim, enquanto a frugalidade e a austeridade buscam a economia e a simplicidade, a sofisticação busca a qualidade e a elegância. Esses conceitos podem ser relacionados em diferentes níveis, como por exemplo, uma pessoa que busca a sofisticação pode também ser frugal em suas escolhas de consumo, ou uma pessoa que busca a austeridade pode encontrar maneiras sofisticadas de viver dentro de suas restrições financeiras.



SOM – A casa sustentada

Arquitetura, ecologia e sustentabilidade

A arquitetura pode ser vista como um meio de se criar espaços construídos para as pessoas habitarem. No entanto, a construção de edifícios tem um grande impacto no meio ambiente, devido ao consumo de recursos naturais e à emissão de gases de efeito estufa. A arquitetura sustentável é um movimento que busca minimizar o impacto ambiental da construção e operação de edifícios.

A ecologia é a ciência que estuda as relações entre os seres vivos e o ambiente em que vivem. Ela se preocupa com a preservação e a conservação do meio ambiente e dos ecossistemas. A ecologia está intimamente relacionada com a sustentabilidade, já que a preservação dos recursos naturais é uma das bases da sustentabilidade.

A arquitetura sustentável e a ecologia estão relacionadas porque ambas buscam reduzir o impacto ambiental das atividades humanas. A arquitetura sustentável busca projetar edifícios que consumam menos recursos naturais, produzam menos resíduos e emitam menos gases de efeito estufa. Isso pode ser alcançado através da escolha de materiais sustentáveis, do uso de energia renovável, da captação e reutilização da

água da chuva, da adoção de estratégias de ventilação natural e iluminação natural, entre outras técnicas.

A sustentabilidade, por sua vez, está ligada tanto à arquitetura quanto à ecologia, já que busca garantir a satisfação das necessidades das gerações presentes sem comprometer as possibilidades das gerações futuras. Nesse sentido, a arquitetura sustentável pode ser vista como uma forma de aplicação prática dos princípios da sustentabilidade, pois busca criar espaços construídos que sejam capazes de atender às necessidades das pessoas sem prejudicar o meio ambiente.

A arquitetura sustentável e a ecologia estão intimamente ligadas à sustentabilidade, já que buscam preservar o meio ambiente e garantir a satisfação das necessidades das pessoas, sem comprometer as possibilidades das gerações futuras. A arquitetura que dá forma ao Mundo Aristotélico, respeita a terra que lhe permitiu a existência, o presente e o futuro.



This Mortal Coil – 1991

I Am The Cosmos

every night I tell myself I am the cosmos
I am the wind
but that don't get you back again
just when I was starting to feel okay
you're on the phone
I never wanna be alone
never wanna be alone
I'd hate to have to take you home
wanted so much to say no

[Yeah, yeah, yeah]
[Yeah, yeah, yeah]

never wanna be alone
hate to have to take you home
want you to bad to say no, no

[Yeah, yeah, yeah]

[Yeah, yeah, yeah]

my feelings always tell me something i couldn't hide

I can confide

don't know what's going on inside

so every night I tell myself I am the cosmos

I am the wind

but that don't get you back again

I'd really like to see you again

I really want to see you again

I'd really like to see you again

[that don't get you back again]

I really want to see you again

I'd really like to see you again

I really want to see you again

I'd really like to see you again

[that don't get you back again]

I'd really like to see you again

I know I'd like to see you again

I never want to see you again



Chris Bell – 1974

Eu Sou O Cosmos

todas as noites eu digo a mim mesmo que eu sou o cosmos
eu sou o vento,
mas isso não te leve de volta de novo
apenas quando eu estava começando a me sentir bem
você está no telefone
eu nunca quero estar sozinho nunca quero estar sozinho
eu odiaria ter que levá-lo para casa
queria tanto dizer não

[sim, sim, sim]

[sim, sim, sim]

nunca quero ficar sozinho
odeio ter que te levar para casa
quer que você seja ruim para dizer não, não

[sim, sim, sim]

[sim, sim, sim]

meus sentimentos sempre me dizem algo
que eu não poderia esconder
eu posso confiar
não sei o que está acontecendo lá dentro,
então todas as noites eu digo a mim mesmo
que eu sou o cosmos
eu sou o vento,
mas isso não te leva de volta de novo
eu realmente gostaria de vê-lo novamente
eu realmente quero vê-lo novamente
eu realmente gostaria de vê-lo novamente
que não te recupere novamente
eu realmente quero vê-lo novamente
eu realmente gostaria de vê-lo novamente
gostaria de vê-lo novamente
eu realmente quero vê-lo novamente
eu realmente gostaria de vê-lo novamente
que não te recupere novamente
eu realmente gostaria de vê-lo novamente
eu sei que eu gostaria de vê-lo novamente
eu nunca mais quero vê-lo novamente



Pedro Gama – O homem Cosmológico - 2013

ARQUITETURA E COSMOS

A arquitetura e o cosmos podem estar relacionados de várias maneiras, desde a concepção de espaços físicos até as teorias e filosofias que orientam seu design e construção.

Por um lado, a arquitetura pode ser vista como uma forma de organização e ordenação do espaço físico, assim como o cosmos é organizado e ordenado em um sistema de planetas, estrelas e galáxias. A arquitetura pode ser inspirada em formas e padrões encontrados na natureza e no universo, como a proporção áurea, a geometria sagrada e a simetria, que são comuns em estruturas celestes e terrestres.

Por outro lado, a arquitetura pode ser influenciada pelas teorias e concepções do cosmos, como a ideia de que o universo é um todo interconectado e harmonioso, que pode ser refletido em estruturas arquitetônicas. A arquitetura também pode incorporar conceitos relacionados à sustentabilidade, à ecologia e ao equilíbrio com o meio ambiente, que são fundamentais para a compreensão e preservação do cosmos.

A arquitetura e o cosmos estão ligados por meio de sua organização e harmonia, que podem ser exploradas e expressas por meio da criação de espaços físicos que são funcionais, estéticos e simbólicos.

A arquitetura e o cosmos podem ser relacionados de várias maneiras:

As duas áreas envolvem a criação e organização de estruturas e sistemas complexos. Na arquitetura, isso pode se manifestar na criação de edifícios e espaços urbanos, enquanto no cosmos, isso pode se manifestar na formação de galáxias e sistemas solares.

Tanto a arquitetura quanto o cosmos possuem elementos estéticos e simbólicos que podem ser interpretados de maneiras diferentes. Por exemplo, uma construção arquitetônica pode evocar sentimentos de beleza, segurança, poder ou conexão com a natureza, enquanto o cosmos pode ser visto como um reflexo da ordem e harmonia do universo.

A arquitetura pode ser inspirada pelo cosmos em termos de design e materiais utilizados. Por exemplo, a forma e a estrutura de um edifício podem ser inspiradas na forma das estrelas ou na estrutura das moléculas, enquanto os materiais utilizados podem ser inspirados em elementos cósmicos, como o ferro ou o titânio.

A arquitetura também pode ser vista como uma maneira de conectar o homem com o cosmos. Por exemplo, edifícios religiosos podem ser projetados para permitir que os visitantes experimentem uma sensação de transcendência e conexão com o universo, enquanto edifícios comerciais e residenciais podem ser projetados para maximizar a exposição à luz solar e à natureza, para ajudar as pessoas a se sentirem mais conectadas com a natureza e o cosmos. O tangível que abre-se ao intangível.